LAWRIE, J. W. Atitudes toward Business as a Function of Student Quality and Career Intentions, *The Personnel and Guidance Journal*, maio, 1968, p. 903-908.

O autor quis submeter à validação a generalizada opinião de que a nova geração de estudantes universitários norte-americanos mantém uma atitude negativa em face da perspectiva de seguir carreira nas emprêsas de negócios, da figura dos homens de negócios e da própria "instituição" negócio. Pesquisas de opinião, publicadas anteriormente, revelaram que 88% de universitários veteranos rejeitavam essas carreiras, e que só 3% dos mais inteligentes as escolhiam.

A hipótese que o autor quis verificar está formulada nos seguintes pontos: 1. a maioria dos estudantes de *college* não deseja fazer carreira nos negócios; 2. essa tendência é particularmente forte entre os estudantes com maior aproveitamento acadêmico; 3. essas atitudes podem ser devidas: a) ao sentimento de que sua escala de *valôres* é antitética àqueles oferecidos pela carreira nos negócios; b) à *sedução* exercida pelos professôres que os afasta de tais carreiras; c) à convicção de que o estilo de vida e o *trabalho* em si, nas grandes corporações industriais, são insatisfatórios, senão mesmo, depressores da inteligência.

Foi aplicado um questionário de atitudes a uma amostra aleatória de 90 estudantes de um *college* próximo de Chicago. Os resultados corroboram os de pesquisas anteriores, mas apenas em parte:

27% pretendiam fazer carreira nas emprêsas de negócios; a percentagem é pequena, mas não tanto como na pesquisa anterior.

A correlação entre uma atitude positiva em face das carreiras do tipo discutido e as qualificações acadêmicas é negativa, (—. 38), confirmando o ponto 2 da hipótese e a pesquisa anterior.

O estudo dos valôres revela uma acentuada incongruência nos estudantes que pretendiam fazer carreira nos negócios; classificam, por exemplo, o motivo "alta recompensa econômica" como merecedor de um décimo lugar sôbre 12 opções em sua escala pessoal de valôres e lhe atribuem o primeiro pôsto na motivação do homem de negócios que êles iriam ser; traduzido em linguagem estatística há uma correlação negativa de —. 54 entre suas aspirações e o que provàvelmente encontrariam, segundo êles, na vida profissional. (Aliás uma correlação negativa de quase igual valor, —. 51, caracteriza também os aspirantes ao exercício de funções públicas.)

— A sugestão dos professôres não pareceu ser fator que influísse na opinião do estudante, mas existe o sentimento de que os membros do corpo docente apoiariam sua escolha de atividades profissionais.

— A percepção do trabalho no campo dos negócios, como dotado de qualidades positivas ou negativas, é coerente com as intenções de o estudante pretende seguir, ou não, êsse tipo de atividades.

Termina o autor citando as palavras de PORTER "A implicação final... é que as necessidades de auto-realização e de autonomia são focalizadas por todos os níveis de gerência como as necessidades mais importantes e menos realizadas".

FRANCISCO CAMPOS